



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Dos Óbitos Neonatais Em Maternidade De Alto Risco Do Estado De Sergipe

Autores: SÔNIA CRISTINA FARIAS DE LIMA (MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE LOURDES), ROSEANE LIMA SANTOS PORTO, RENATA TAVARES DA SILVA, LYRA PRISCILA TORRES ALMEIDA, ANDRÉ LUIZ DE OLIVEIRA NASCIMENTO

Resumo: Introdução: Os óbitos neonatais constituem importante componente da mortalidade infantil no Brasil, tendo como principais causas asfixia, infecções e prematuridade, vinculadas a falhas na prevenção. A atenção pré-natal adequada pode reduzir a mortalidade neonatal com precocidade no seu início, realização de exames complementares, fácil acesso, baixo custo e não apenas quantidade adequada de consultas. Objetivo: Identificar as causas mais frequentes de óbitos neonatais em Maternidade de Alto Risco do Estado de Sergipe. Métodos: Estudo transversal, observacional, descritivo e retrospectivo dos óbitos neonatais no primeiro trimestre de 2018 em Maternidade de Alto Risco do Estado de Sergipe. Os dados foram coletados através de revisão de prontuários pela Comissão de Óbito Materno, Infantil e Fetal da maternidade. Para a análise utilizou-se o programa Excel através de contagem e frequência simples. Resultados: Do total de nascidos vivos (NV) (1450), 5,2 (75) foram a óbito. (coeficiente de mortalidade neonatal de 52,1/1000 NV). Dos óbitos 80 (60) das mães possuíam idade entre 20-35 anos, 96 (72) foram pré-termos e 76 (57) foram óbitos neonatais precoce. As principais causas básicas de óbito em prematuros foram infecção materna (26), anomalias congênitas (16) e doença hipertensiva materna (10). Já em recém nascidos a termo (RNT) foram malformações congênitas (9) e síndrome de aspiração meconial (2). Dos óbitos em prematuros, 50 (36) registraram menos que três consultas de pré-natal. Quanto à via de parto, 45 prematuros e 4 RNT nasceram de parto normal, sendo a principal via de parto observada (65). Não houve nascimento a fórceps nos óbitos estudados. Dos óbitos de prematuros, 28 apresentaram Apgar 8804, 6 no 5º minuto, indicativo de sofrimento fetal agudo e, aproximadamente, 30 (21) dos óbitos de prematuros relacionaram-se a tempo prolongado de bolsa rota (BR) (8805,18 horas), enquanto que nos RNT apenas um apresentou tempo prolongado de BR. Conclusão: As principais causas de óbitos observadas relacionaram-se à prematuridade consequentes a infecções maternas, malformações congênitas e doença hipertensiva materna.